

# **Técnicas de produção de própolis**

Henrique F. E. Breyer

## **I. Introdução**

O desenvolvimento crescente da pesquisa científica na investigação da complexa composição da própolis, aliada a sua aplicação cada vez mais especializada em produtos de uso humano e animal, associado a exigências do mercado na sua qualificação, tem exigido da classe produtora a aplicação e desenvolvimento de técnicas mais especializadas na sua produção.

Outro aspecto de vital importância nesta área tem sido a estabilização dos preços do produto no mercado. O aumento da produtividade, sua tipificação, identificação de origem geográfica e botânica, ausência de contaminantes químicos e biológicos, tem sido alguns itens fundamentais na valorização e melhor comercialização do produto.

Atualmente já existem no país, empresas bem estruturadas em condições de avaliar adequadamente a própolis no momento da compra, levando principalmente em consideração a sua composição. Apesar disso o mercado ainda valoriza sobremaneira o aspecto visual da própolis, supervalorizando alguns tipos (própolis esverdeada), em detrimento de outros. Existem regiões por exemplo, que não produzem a própolis esverdeada, sendo discriminados no mercado, desmotivando sua produção. No entanto, pesquisas recentes tem comprovado que determinados tipos de própolis, tido como "pouco comerciais", podem conter compostos antes não identificados, mudando drasticamente esta situação.

O produtor brasileiro precisa se conscientizar de que tem nas mãos uma grande alternativa, precisando cada vez mais produzir com qualidade e produtividade. A própolis é possivelmente o produto apícola com maior facilidade de comercialização, tanto no mercado interno como externo.

## **II. Fatores que influenciam a produção, qualidade e quantidade da própolis**

### **1. Situação e manejo das colméias:**

Colméias populosas, bem alimentadas e ocupando bem os espaços, propolizam com maior intensidade.

## **2. Localização do apiário e densidade de colméias:**

A flora disponível, sua densidade e diversidade influenciam diretamente no tipo e quantidade da própolis obtida.

A quantidade de colméias em determinada área (saturação) pode motivar as abelhas a utilizar materiais de recheio para conseguir fechar aberturas indesejáveis. Já foram observadas abelhas colhendo tinta de alambrados, betume asfáltico e outros materiais estranhos.

## **3. Linhagem ou raça de abelhas:**

É fácil observar num apiário de produção, onde colméias aparentemente iguais (população, espaço disponível, reserva de alimento, etc), apresentam resultados significativamente diferentes.

Pesquisas tem indicado que fatores genéticos podem influenciar tanto na quantidade, como tipificação da própolis.

## **4. Plantio de espécies vegetais fornecedoras de matéria prima (resinas) de boa qualidade:**

A identificação da origem botânica da matéria prima (própolis) deveria ser preocupação de todo apicultor envolvido nesta atividade.

## **5. Época do ano:**

O apicultor deve observar em qual período do ano a atividade propolizadora se intensifica, para executar melhor manejo da colméia na colheita. Existem períodos do ano onde a propolização é drasticamente reduzida ou postergada pelas abelhas, salvo se o processo de estímulo colocar a sobrevivência da colméia em risco.

Na região sul do país o período mais produtivo é de janeiro a abril, considerando regiões de flora silvestre.

Em épocas de grande fluxo de néctar e pólen a atividade propolizadora é diminuída.

## **6. Associação de atividades de produção:**

A produção de própolis não é compatível com a produção de pólen e geléia real.

As colméias preparadas para produção de mel são as mais indicadas.

## **7. Material e ferramentas utilizadas:**

O material utilizado na fabricação das colméias (tipo de madeira, cimento, poliuretano, etc) não deve conter substâncias tóxicas, que possam contaminar a própolis.

O uso de qualquer tipo de pintura não é recomendado, face a presença de metais pesados na composição das tintas. Recomenda-se proteger as caixas de madeira fazendo sua imersão numa mistura de querosene (70%) e cera e/ou parafina (30%) pré-aquecida (tomar cuidado para evitar incêndio, já que o material é inflamável).

As ferramentas utilizadas na colheita da própolis devem ser de inox sanitário ou plástico neutro.

### **III. Técnicas de estímulo e/ou coletores de própolis**

A produção estimulada de própolis sofreu avanços significativos nos últimos anos.

De uma produção tradicional, que se resumia na coleta por raspagem da própolis durante o manejo rotineiro das colméias, evoluiu para técnicas de estímulo e mesmo coletores, que incrementam substancialmente a produção e a produtividade.

Vários procedimentos tem sido desenvolvidos, tendo como base a abertura de espaços estratégicos na colméia para estimular sua propolização pelas abelhas. No entanto poucos são os trabalhos publicados pela comunidade científica no sentido de consolidar determinados métodos de produção de própolis. A qualidade da própolis pode diferir substancialmente quanto ao método adotado, no entanto são afirmações empíricas, já que ainda carecem de comprovação científica.

Os vários métodos atualmente conhecidos apresentam vantagens e desvantagens, com resultados similares em termos de volume produzido. O apicultor deve procurar utilizar aquele que melhor se adapte a sua região (clima, fauna e flora) e a seu manejo (apicultura fixa ou migratória).

Os mais usados atualmente são:

1. Colocação de calços entre os componentes da colméia;
2. Uso de tela plástica ( malha de 2 a 3,5 mm), colocada entre a última melgueira e a tampa da colméia;
3. Abertura de janelas laterais nas melgueiras e/ou no ninho com inserções de quadros móveis para manejo;
4. Adaptação em telas excludoras de espaços para propolização;

5. Colocação de coletores sobre a última melgueira (quadros) para sua posterior retirada;

6. Uso de sobretampas coletoras;

7. Uso do CPI (Coletor de Própolis Inteligente - MG);

8. Uso de grade plástica no interior da colméia com a criação de espaços sem trânsito para as abelhas.

De todos os métodos citados, damos preferência aqueles onde o coletor pode ser retirado da colméia e substituído, e a própolis colhida em ambiente mais controlado (casa do mel ou entreposto).

#### **IV. Alguns aspectos da colheita e armazenagem da própolis**

São fundamentais os cuidados a serem tomados na retirada e acondicionamento da própolis. Dentre os mais importantes podem ser mencionados:

1. Uso de ferramentas adequadas na manipulação;

2. Expor o produto o mínimo necessário à luz, umidade, poeira e outros agentes ou substâncias estranhas;

3. Ter hábitos rigorosos de higiene na colheita;

4. Uma vez colhida, deve ser limpa das impurezas (pedaços de madeira, poeira, insetos, folhas, etc), classificada, embalada em sacos plásticos atóxicos, identificada e acondicionada preferencialmente em freezer.

5. Caso não seja acondicionada sob refrigeração, deve ser secada em estufa própria e embalada em recipiente hermético, protegida da luz, umidade, predadores naturais (traças, ácaros, fungos, etc), ficando só o tempo necessário nessas condições até a sua comercialização.

**Obs.:** Existem apicultores que ainda acreditam que a própolis "não estraga", não tendo muita preocupação em sua conservação. Atualmente produtos mal colhidos, embalados inadequadamente e apresentando indícios de traças, oxidação, fungos, etc, são rejeitados no mercado. A pouco tempo atrás, conseguia-se vender a um bom preço qualquer tipo de produto.

**Fonte:** XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 2000 (CD-Rom).